



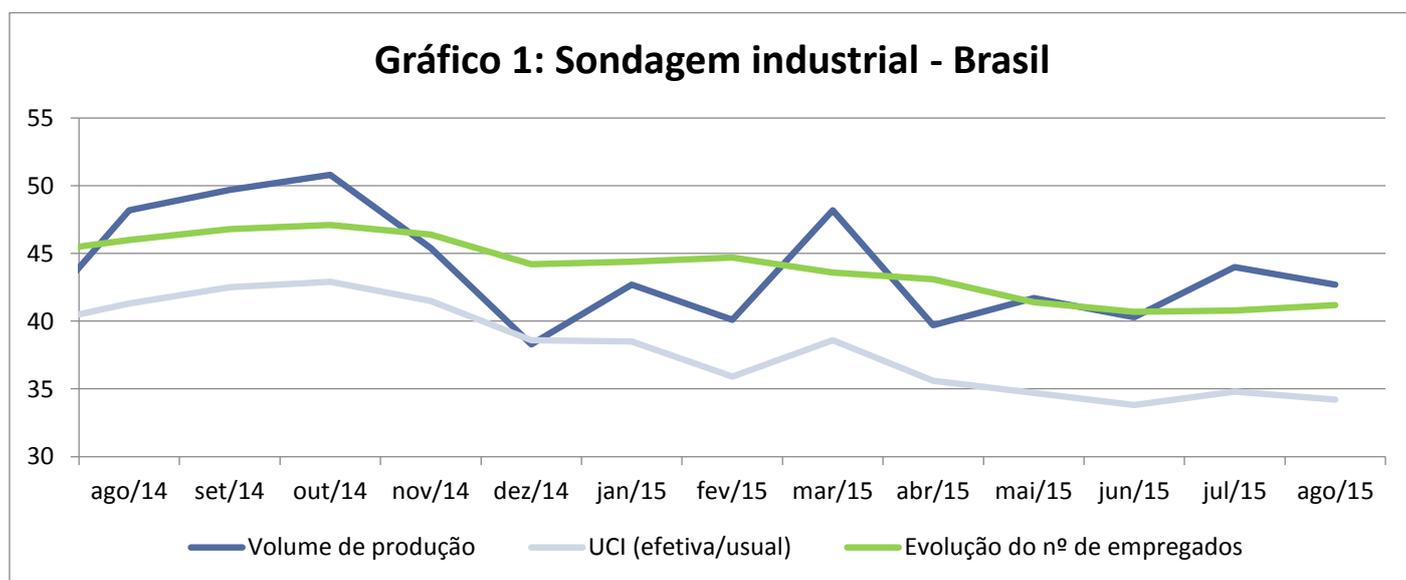
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Endo e Marina Ribeiro*

Este boletim mostra que tanto a produção industrial quanto as expectativas da indústria continuam em declínio em todos os setores. Além disso, a retração da indústria paulista está mais forte que o da indústria brasileira.

O Gráfico 1 mostra os índices de Volume de Produção, Utilização da Capacidade Instalada (UCI) e Evolução do Número de Empregados. Valores dos índices do volume produzido e do

número de empregados acima de 50 indicam aumento dos mesmos, enquanto valores abaixo de 50 indicam redução, sempre em comparação com os seis meses anteriores.

No gráfico, podemos observar que os três índices permaneceram praticamente todo o período abaixo de 50 pontos, indicando retração da indústria nos indicadores.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNI

O Gráfico 2 apresenta indicadores de perspectivas dos empresários industriais. Os Índices de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), de Condições da Economia e de Expectativas da Empresa apresentam

comportamentos semelhantes, com tendência de queda de agosto de 2014 até setembro de 2015.

O indicador sobre as condições da economia se deteriorou rapidamente entre agosto de 2014 e setembro de 2015. Nos últimos 12



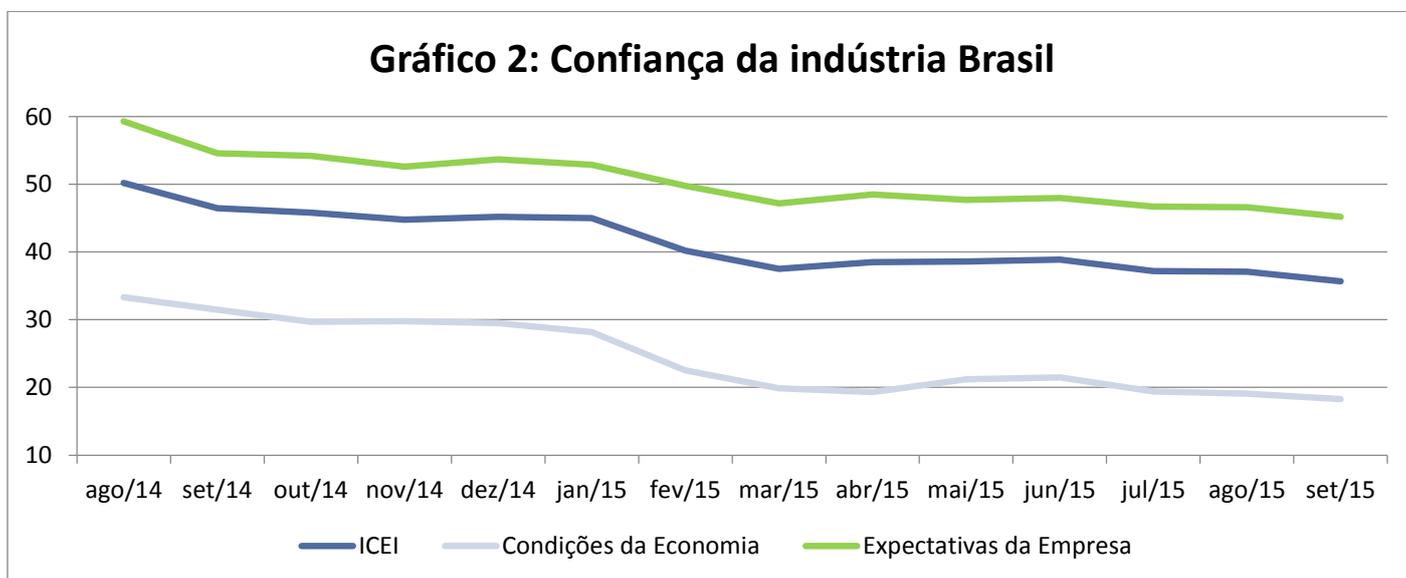
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Endo e Marina Ribeiro*

meses, esse indicador apresentou uma retração de 13,2 pontos.

O que essas tendências explicitam são as condições econômicas difíceis decorrentes da

piora dos fundamentos da economia e da grande incerteza nos cenários político e econômico do país.

**Gráfico 2: Confiança da indústria Brasil**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNI

No Gráfico 3, nota-se que a indústria tem apresentado forte queda no volume de produção em relação ao mesmo mês do ano anterior. O mês que obteve a maior queda percentual foi julho de 2015 com -8,9% em relação ao mesmo mês de 2014.

As indústrias extrativas apresentaram um aumento no volume produzido. Por outro lado, a indústria de transformação, vem apresentando fortes quedas no volume de produção, puxando para baixo a produção da indústria como um todo.

Além do cenário de instabilidade, conforme salientado anteriormente, a indústria vem sofrendo com um cenário externo de abundância de produtos manufaturados, o que vem pressionando seus preços para baixo e pelo real apreciado até o início de 2013.

Adicionalmente, a elevação dos salários acima da produtividade a partir de 2009 afetou, de maneira decisiva, a competitividade da indústria, sobretudo da de transformação. A constante elevação da Selic, a partir de meados de 2013, e o



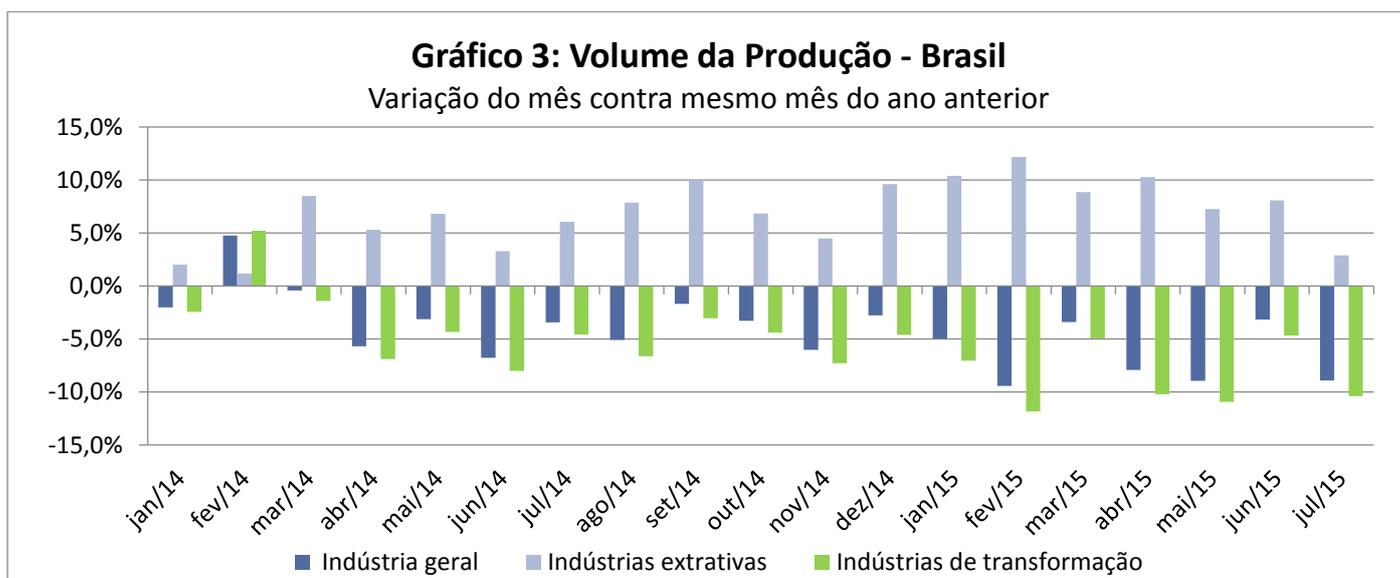
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Endo e Marina Ribeiro*

desaquecimento da economia chinesa são outros desafios ao setor.

O processo de depreciação do real tende a dar um alívio à atual situação de falta de competitividade da indústria brasileira e do mercado interno em franca deterioração, mas os efeitos vêm sendo sentidos em segmentos específicos (aqueles mais voltados ao mercado externo), visto que aqueles que concorrem com os

importados já possuem um elevado grau de proteção.

Ao longo de 2016, o efeito da depreciação do real deve ser sentido mais fortemente, ajudando a melhorar as contas externas, a retomada da demanda e a trajetória da economia brasileira.



Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados Sidra/IBGE

No Gráfico 4, nota-se, em praticamente todos os meses, retração no volume de produção da indústria paulista em relação ao mesmo mês do ano anterior. O único mês em que a indústria em geral obteve crescimento foi em fevereiro de 2014, com 1,3%.

Entretanto, as quedas que ocorreram no Estado de São Paulo foram muito maiores quando comparamos com aquelas ocorridas no país.

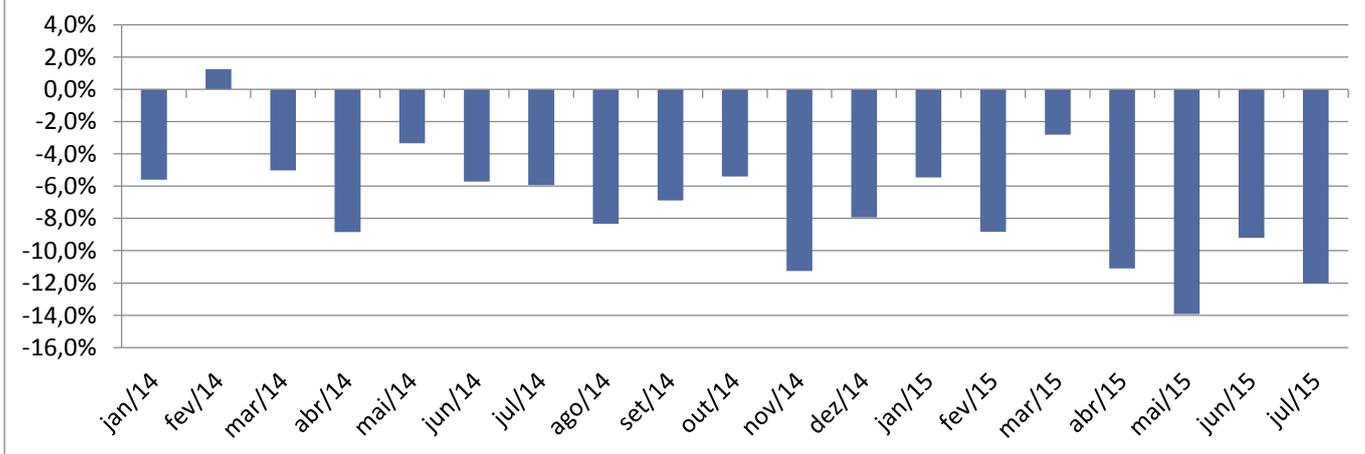
Tal resultado está em linha com os dados de PIB, que mostra que a economia paulista vem sofrendo mais que o restante do país.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Endo e Marina Ribeiro

### Gráfico 4: Volume da Produção Industrial - Estado de SP

Varição do mês contra mesmo mês do ano anterior



Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados Sidra/IBGE

#### Nota:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo  $x = \text{score}$ , sendo que:

score:  $\left\{ \begin{array}{l} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{array} \right.$